

Extensão Rural Agroecológica como Possibilidade de Reorientação da Práxis Extensionista em um Contexto de Grandes Transformações

Agroecological Rural Extension as a possibility of reorientation of practice extension in a context of major changes

ANDRÉ GORDIANO, João Bosco. Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas, bosco_cenpoam@yahoo.com.br; FEITOZA, José Mauricio do Rego. Instituto Federal de Educação Tecnológica e Ciências do Estado do Amazonas - Campus Zona Leste, jmrfeitoza@yahoo.com.br

Resumo

O estudo em tela se insere e se reconhece na linha de reflexão que privilegia a abordagem analítica sobre os fundamentos epistemológicos que embasam a extensão rural no Brasil, contexto em que se procura examinar as limitações e os equívocos de tais pressupostos, bem como pretende articular conceitos relacionados à educação e a ciência Agroecológica. A reflexão aqui desenvolvida buscou relacionar os consideráveis avanços ocorridos no campo da ciência convencional a emergência de novos paradigmas interpretativos resultantes da valorização das diferentes formas de saberes, situação esta que culmina com a possibilidade de emergência de novas concepções acerca da ação extensionista, decorrentes da utilização de novos, diferentes e mais interessantes quadros ou esquemas analíticos.

Palavras-chave: Extensão rural, educação, agroecologia, pedagogia.

Abstract

This study comes on the screen and is recognized in the line of thought that emphasizes the analytical approach on the epistemological grounds that the extension based in Brazil, in which it seeks to examine the limitations and ambiguities of these assumptions and seeks to articulate concepts related to science education and Agroecology. The discussion developed here aims to link the considerable progress made in the field of conventional science in the emergence of new interpretative paradigms from the value of different forms of knowledge, a situation that culminates in the possibility of emergence of new conceptions of action extension, from the use of new, different and more interesting tables or analytical schemes.

Keywords: *Extension rural, educatio, agroecolog, pedagogy.*

Introdução

O novo contexto social, expresso, sobretudo pelas rápidas transformações decorrentes dos avanços tecnológicos (informática, comunicações, biotecnologia) promoveu profundas alterações nas relações e nos processos produtivos, exercendo dessa forma efeitos consideráveis nas políticas de desenvolvimento, nas quais se incluem àquelas destinadas ao meio rural. As questões de ordem técnicas sem dúvida constituem um problema para o desenvolvimento rural, porém, não as únicas, e nem sempre as maiores e mais importantes. O mundo em transformação impõe mudanças de hábitos, rotinas e orientações, e para acompanhá-las, faz-se necessário dentre outras coisas, desenvolver-se a capacidade de rever conceitos, posturas e concepções ideológicas.

Frente aos novos desafios que se impõe ao serviço de extensão rural pública, no sentido de sua manutenção e cumprimento dos preceitos legais emanados das constituições: Federal, Estadual e Municipal, e que determinam a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural gratuitos aos pequenos produtores rurais, tem emergido varias discussões sobre possíveis

caminhos alternativos para seu futuro, situação em que surgem idéias de que é preciso modernizar o seu passado pioneiro em face da existência de um contexto bastante diferenciado daquele de sua origem.

Com base no exposto o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o atual modelo de extensão rural pública oficial, aqui concebido como modelo convencional, bem como apontar possíveis caminhos para um novo redesenho da concepção extensionista, orientação esta que poderá pautar-se nos princípios agroecológicos, estes que de acordo com Sevilla Guzmán (2002) pressupõe uma verdadeira orquestração de disciplinas, envolvendo os mais variados campos dos saberes.

Nesta perspectiva o novo decorre de uma abordagem que muito mais que preocupar-se com as especificidades dos ecossistemas, ganha expressividade a conservação da biodiversidade e da diversidade cultural (CAPORAL; COSTABEBER, 2001). Portanto, não só o discurso, mas a prática extensionista deverá estar ancorada em uma pedagogia que como bem ilustrou o educador Paulo Freire na Pedagogia do Oprimido, em Extensão ou Comunicação? ou mesmo na Educação como Prática de Liberdade, o agricultor deverá constituir-se como protagonista, portanto sujeito da história, valorizado em sua cultura, contexto em que a extensão rural como prática educativa darse-á através do dialogo entre diferentes formas de saberes, envolvendo a comunicação e a subjetividade como elementos lastreadores do processo ação/reflexão. Do ponto de vista conceitual este ensaio entende por Extensão Rural Agroecológica a perspectiva expressa pelo diagrama (Figura 1) elaborado por Caporal ; Costabeber (2004).

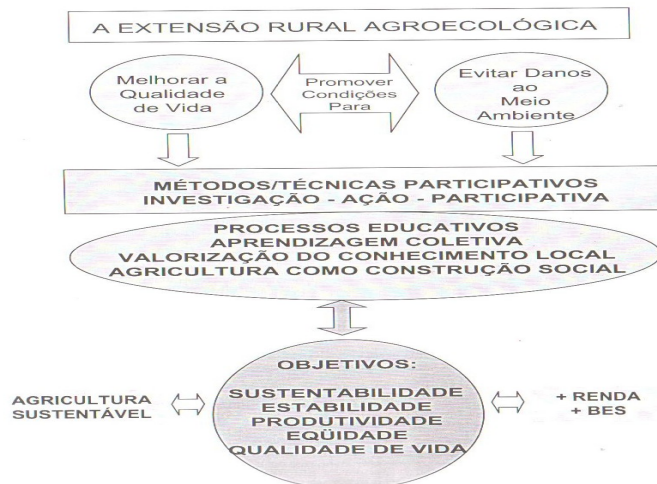


FIGURA 1. A Extensão rural Agroecológica

Conforme se observa, segundo estes autores, torna-se indispensável empreender-se um esforço no sentido de desenvolver-se estratégias de Desenvolvimento Rural Sustentáveis com base na intervenção planejada, participativa, holística em contraposição ao modelo homogeneizador característico do difusionismo inovador. Tudo isso, referenciado na combinação de diferentes formas de saberes e nas ricas experiências de diferentes estilos de agricultura familiar de base agroecológica. Portanto, é sob este matiz que se emoldura e se reconhece a presente reflexão.

Metodologia

O presente estudo configura-se como uma tentativa de exercer a crítica ao modelo extensionista ainda hegemônico na ação da extensão rural pública oficial brasileira, contexto em que o problema e as questões propostas para fins desta investigação sugerem a necessidade de desenvolvermos uma abordagem metodológica que não se restringe apenas ao plano circunscrito

do atual, se não que se proponha a operar com interpretações expressas pelos atores sociais, assim como pelos movimentos que animam e dão vida aos fatos e acontecimentos sociais (GORDIANO, 2007). Neste sentido, este artigo valoriza a reflexão e a interpretatividade sobre o tema em questão. Portanto, o trabalho desenvolve-se a partir de estudos e contribuições de diferentes autores contemporâneos interessados na problemática, alvo desta reflexão.

Resultados e discussões

a) Os fundamentos Extensionista em discussão. A análise epistemológica da tecnologia desenvolvida por Morin (2001) sugere ser impossível isolar a noção de tecnologia. Ele assinala que sabemos da existência de uma relação que vai da ciência à técnica, da técnica à indústria, da indústria à sociedade e da sociedade à ciência. Portanto, a não reificação das técnicas é fator imperativo, uma vez que o desenvolvimento das ciências não provoca somente processos de emancipação, mas também novos processos de manipulação do homem pelo homem ou de indivíduos humanos pelas entidades sociais.

Sem o culto a personalidade, porém sim, assimilando a plausibilidade das idéias expostas por Morin (2001) como viáveis ao entendimento mais condizente com a realidade da extensão rural, tem-se que a concepção extensionista tradicional deverá ser problematizada neste diferente e complexo cenário, sinalizando e ensejando a possibilidade de sua reorientação. Assim é preciso pois, ultrapassar-se os limites da concepção extensionista anunciadora do milagre da modernização, que serviu e serve, muito mais ao discurso vazio, do compromisso com a redenção da pequena produção familiar, perspectiva esta fundamentada em uma racionalidade instrumental e estratégica, conforme perspectiva analítica habermasiana.

Nessa direção apontam os estudos desenvolvidos por Caporal (1991) e Muniz (1996) quando assinalam como condições indispensáveis para o futuro da extensão rural, a mudança em suas bases teóricas, conceituais e por conseqüente na sua ação prática. Este último ao defender tal posição, sugere que o atual cenário impõe ao extensionismo a necessidade de elaboração de um novo quadro conceitual, baseado na ação compartilhada, colocando a extensão rural em pé de igualdade com as demais áreas do conhecimento com as quais se relaciona, ultrapassando os limites de uma ciência voltada estritamente para solução de problemas práticos. Segundo ele, assim, torna-se possível a revisão de seus fundamentos e possível a sua orientação.

A atual situação da Extensão Rural pública no Brasil no contexto dos programas de C & T e P & D expressa uma concepção de ciência que se coloca como resultante das questões apresentadas pela agricultura capitalista e, em parte pela ideologia que os cientistas compartilham entre si. Daí entender-se como inequívoco a posição assumida por Muniz (1996) de que as concepções associadas as atividades de extensão rural tem se lastreado na idéia de tecnologia em primeiro lugar, e ao produtor como decorrência.

b) A crise do modelo hegemônico e possibilidade para sua re-orientação. O esgotamento do modelo agrícola baseado na transferência de base técnica, envolvendo pesquisa, crédito subsidiado, ambos ancoras do processo de modernização da agricultura brasileira e da revolução verde, segundo Caporal (1991) contribuiu decisivamente para a crise de identidade de um dos filhos diletos do modelo; a extensão rural oficial. De acordo com esse autor, tal crise decorreu dos próprios desafios impostos pela realidade, ela que se viu ferida de morte no seu que fazer, frente ao processo de transformação da sociedade.

Como nos lembra Sánchez De Puerta (1996) o desenvolvimento comunitário ou a ação política são tão antigos quanto a questão agrária e o contexto onde elas se desenvolvem. Assim, é preciso, pois, que ultrapassemos as fronteiras da fragmentação, do produtivismo, da concepção

mistificadora de que a conquista da cidadania, a dignidade e o respeito ao homem do campo acontecerá exclusivamente através do incremento na produção e na produtividade.

A visão setorial e fragmentária com a qual as instituições de ensino trabalham e os alunos são formados, inviabilizam a emergência de um processo interdisciplinar, onde a intercomplementariedade entre as disciplinas permitam uma formação holística (CAVALET, 1996). Para ele torna-se urgente e indispensável a introdução de uma nova abordagem para a disciplina em questão, esta, que segundo ele deverá estar ancorada epistemologicamente nos pressupostos da agricultura sustentável, superando, pois uma educação meramente instrumentalizadora, no âmbito de uma sociedade desigual, onde se prioriza uma educação mais especializada e adequada a difusão comercial dos avanços da ciência e da tecnologia, em detrimento de uma educação mais integral.

Tal perspectiva poderá estar referenciada nos princípios agroecológicos, estes que segundo Sevilla Guzmán (2002) devem orientar-se pela noção de que o conhecimento é resultante de uma visão dialética produto da interação entre o pesquisador e a parcela da realidade pesquisada. Neste sentido, os seus fundamentos se assentam nas idéias de desenvolvimento local; o agricultor como sujeito dos processos de construção do conhecimento e de tomada de decisão, busca do equilíbrio entre o social, o econômico e o ambiental; valorização da diversidade; diálogo horizontal, empoderamento, busca de soluções técnicas e não técnicas. Portanto, o conhecimento é construído e não transplantado, resulta de interações participativas e, busca empreender a recuperação e síntese das experiências e das informações oriundas das comunidades rurais.

Neste sentido, o desafio colocado para as entidades educacionais e organizações extensionistas, é o de trabalharem no construto de uma pedagogia que possibilite a formação/ capacitação de profissionais mais bem (in)formados. Uma exemplificação possível é apresentada por MUNIZ (1996) ao entender que novos cenários para a Extensão Rural dependem fundamentalmente da capacitação de técnicos em novas áreas do conhecimento: gestão e planejamento em C & T, P & D, processo de geração de tecnologias, políticas públicas, Marketing e pesquisa de avaliação, objetivando a assunção de novos papéis por parte destes profissionais. Para tanto deverá ser problematizada a dimensão científica em nível de socialização acadêmica, ensino de graduação incluindo-se a questão das tecnologias emergentes, visando a criação de um novo tipo de ciência e de cientistas.

Conclusões

Não se buscou aqui realizar um exercício de futurologia, até mesmo porque os fatos estão aí para comprovar que a política científica e tecnológica brasileira poderá avançar muito mais. Por outro lado, em alguns setores do meio científico persiste o equívoco de entender-se ciência e tecnologia como sinônimos, ou ainda, que a segunda é uma decorrência natural e imediata da primeira, contexto em que são desconsideradas outras formas de conhecimento, tal como aquelas oriundas das populações tradicionais. Inferindo-se daí que o conhecimento não resulta exclusivamente de “Revoluções Científicas”, “Núcleos de Pesquisas”, “Cortes Epistemológicos” e “Testes de Hipóteses”. Frente ao exercício teórico aqui desenvolvido, torna-se possível vislumbrar os princípios que fundamentam a Agroecologia como substrato fértil para reorientar a concepção e a prática extensionista ainda hegemônica no país.

Referências

CAPORAL, F.R.A. *Extensão rural e os limites à pratica dos Extensionistas do serviço público*. 1991. 221 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, RS. Santa Maria, 1991.

Resumos do VI CBA e II CLAA

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma Nova Extensão Rural. *Série Textos Seleccionados*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 16-37, 2001.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166 p.

CAVALET, V.J. Os desafios da Extensão Rural no presente: o ensino de extensão rural em questões. *Revista Extensão Rural*, Santa Maria, v.1, n. 1, p. 26, 1996.

GORDIANO, J.B.A. Red de Agricultores Tradicionales de Amazonas (REATA) Brasil: Una Experiencia de Extensión Rural y Solidaridad. 2007. 52 p. Tesina (Maestria en Agroecologia) – Universidad de Córdoba, España. 2007.

MUNIZ, J.N. Os desafios para Extensão Rural no presente. *Revista Extensão Rural*, Santa Maria, v. 1 n. 1, p. 26-7, 1996.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SÁNCHEZ DE PUERTA, F.T. *Extensión Agraria y Desarrollo Rural: Sobre la Evolución de las Teorías y Praxis Extensionistas*. Madrid: Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación. 1996.

SEVILLA GUZMAN, E.A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização dos seus métodos. *Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 25, 2002.